

Contribuições da Teologia Sistemática para a Pregação do Evangelho

Prof. Pr. Evaldo de Oliveira Mores¹

RESUMO:

Este artigo abordou as contribuições da *Teologia Sistemática* para a *Pregação Bíblica* como um construto importantíssimo a todos os que se dedicam à exposição das Escrituras Sagradas. E esta postura exige da parte do *Pregador* o esmero no exercício do ensino bíblico. O artigo destacou também a relevância desta relação, deixando bem claro, pelas definições apresentadas a este tipo de teologia, que ela é *sine qua non* àqueles que se dedicam à Pregação do Evangelho. Os resultados apresentados neste estudo giram em torno do conteúdo da mensagem do Pregador retratado nas áreas das teologias bíblica e histórica, que servem de alicerce para a Teologia Sistemática, indispensável a todos os pregadores do Evangelho. A metodologia utilizada foi de ordem qualitativa, cujo os dados se referem a uma revisão bibliográfica, enfatizando a necessidade de se buscar mais conhecimento sobre esta ciência, que auxilia ao Pregador no âmbito homilético e hermenêutico. Este artigo teve por objetivo destacar as contribuições da *Teologia Sistemática* ao mensageiro do Evangelho a partir do seu conteúdo, atrelado intrinsecamente à sistematização dos assuntos bíblicos, os quais são organizados por aquela ciência, a fim de que o transmitir da Pregação Evangélica alcance a eficácia desejada tanto pelo que expõe a Palavra, quanto por seus ouvintes, os quais esperam receber o claro e bom conteúdo das Escrituras.

Palavras-chave: Teologia Sistemática; Pregação; Contribuições; Ciência.

1 INTRODUÇÃO

Abordar as contribuições da *Teologia Sistemática* para a *Pregação Bíblica* é relevante a todos os que têm se dedicado à exposição da Palavra de Deus, pois ministrar o Evangelho requer que o pregador “Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”¹ E esta postura exige peremptoriamente da parte daquele que exercita a docência, enquanto dom, a necessidade de esmerar-se na arte de ensinar, pois “o que ensina dedique-se ao ensino”.²

Quando se pensa na relação entre a *Teologia Sistemática* e a *Homilética Bíblica* pode-se perceber a relevância que existe entre estas duas ciências, e isto é primeiramente visto, desde o destaque expresso pelos teólogos da *Teologia Sistemática*, até à valorização que se tem dado à exposição bíblica do Evangelho. Em se tratando deste tipo de Teologia, o

¹ Bacharel em Teologia, Graduado em Letras e Artes, Pedagogo, Historiador, pós-graduado em Literatura e Diversidade Cultural. Docente da disciplina Teologia Sistemática.

Teólogo Henry Clarence Thiessen afirma: “Até bem recentemente, a Teologia era considerada como rainha das ciências e a Teologia Sistemática como coroa da rainha”.³ Sobre esta *coroa preciosa*, Howard e Hendricks declaram de maneira poética: “Mesmo escalando colinas e respirando o ar, lutamos para encontrar palavras que descrevam a aventura. Todavia, ao passo que a espantosa grandeza do terreno bíblico menospreza nosso seguro manto do orgulho, seu atrativo nunca empalidece.”⁴ Eles acrescentam ainda: “A exposição a tão poderosa mensagem jamais cessa de despertar nosso espírito.”⁵

Outro ponto essencial neste debate encontra-se no conceito e em olhares que teólogos da *Teologia Sistemática* revelam em suas obras, a exemplo de Louis Berkhof, grande teólogo da Teologia Reformada, que vê TS como “conhecimento sistematizado de Deus, de quem, por meio de quem e para quem são todas as coisas. [...], bem poderíamos esperar que seja completamente um estudo de Deus, em todas as suas ramificações, do começo ao fim.”⁶

Vale ressaltar ainda a necessidade imperiosa de inserir a *Teologia Sistemática* na Pregação e ensino da Igreja de Cristo, pois como atestam Alan Myat e Franklin Ferreira: “[...], é preciso combater a ideia equivocada de alguns pastores, os quais acreditam que, uma vez que saíram do seminário, não mais precisam estudar teologia, e muito menos incluir a teologia sistemática na pregação e ensino na igreja.”⁷

Portanto, este artigo tem por objetivo destacar as contribuições da *Teologia Sistemática* ao *Mensageiro do Evangelho* a partir do seu conteúdo, atrelado intrinsecamente à sistematização dos assuntos bíblicos, os quais são organizados por aquela ciência, a fim de que o transmitir da *Pregação Evangélica* alcance a eficácia desejada tanto naquele que expõe a Palavra quanto em seus ouvintes, os quais esperam receber o bom conteúdo das Escrituras.

2 A TEOLOGIA SISTEMÁTICA E A PREGAÇÃO DO EVANGELHO

Para se refletir sobre a *Teologia Sistemática* e a *Pregação do Evangelho* é necessário preliminarmente definir este tipo de teologia. De acordo com John MacArthur e Richard Mayhue: “O termo *sistemática* deriva de uma palavra grega composta de *syn* ‘junto’ e *histanai*, ‘estabelecer’ significando ‘configurar’ ou ‘sistematizar’.”⁸ Por isso pode-se afirmar que: “[...]. Etimologicamente, teologia sistemática envolve precisamente a organização das palavras a respeito de Deus ou a configuração da teologia de maneira organizada”.⁹ Corroborando com os escritores supracitados Myat e Ferreira concluem que: “A teologia sistemática é uma elaboração da cosmovisão cristã baseada na Bíblia”.¹⁰

Esta cosmovisão abrange o *Pregador do Evangelho* como alguém que necessita de organizar os fatos e ensinamentos bíblicos a uma melhor exposição da Palavra. Para tanto, é preciso entender como se sistematiza as doutrinas bíblicas no âmbito desta ciência. Neste contexto, Norman Geisler tem razão ao dividi-las assim: As quatro primeiras são: “(1) Prolegômenos (Introdução); (2) Bibliologia (gr. plural *biblia*, ‘Bíblia’); (3) Teologia Própria, ‘o estudo de Deus’); (4) Antropologia (gr. plural, *anthropoi*, ‘seres humanos’).¹¹

Em seguida, Geisler dá um destaque especial a outras quatro doutrinas: (5) Hamartiologia (gr. *hamartia*, ‘pecado’); (6) Soteriologia (gr. *soteria*, ‘salvação’); (7) Eclesiologia (gr. *ekklesia*, ‘[a] igreja’); (8) Escatologia (gr. *escathos*, ‘as últimas coisas’).¹² A partir daí, o teólogo elenca mais duas importantes doutrinas: “[...], o estudo do Espírito Santo (uma subdivisão da Teologia Própria) é denominado Pneumatologia (gr. *pneuma*, ‘espírito’) e os discursos sobre Cristo são chamados de Cristologia.”¹³ E, por fim, ele aborda a doutrina dos anjos, que contempla três campos da teologia: “Os debates teológicos a respeito dos demônios são designados Demonologia, os específicos sobre Satanás recebem o nome de Satanologia e o estudo dos anjos são chamados de Angelologia.”¹⁴

Para além desta importante divisão da Teologia Sistemática, é preciso haver uma melhor compreensão deste tipo de teologia sobre as características que a norteiam, como bem as apresentam MacArthur e Mayhue, ao citar o professor aposentado de Teologia no Master’s Seminary, Trevor Craigen, expondo cinco fatores *sine qua non* desta ciência: “Uma teologia sistemática deve apresentar: (1) integridade hermenêutica, (2) coerência doutrinária, (3) relevância ética, (4) cosmovisão explicável e (5) continuidade tradicional.”¹⁵

A presença desses elementos no estudo das Escrituras pelo *Pregador* corrobora com “uma boa sistematização que será de grande valia para o expositor. Ao examinar cuidadosamente cada detalhe do texto em seu preparo para a exposição, a teologia sistemática o permitirá também uma visão do quadro geral da teologia.”¹⁶ Assim, o tesouro a ser explorado é o Escrito Sagrado, o Livro dos livros, pois “[...] a Bíblia contém as verdades que o teólogo precisa coligir, autenticar, organizar e demonstrar em sua relação natural umas com as outras. Isso constitui a diferença entre a teologia bíblica e a teologia sistemática.”¹⁷

Neste campo científico bem distinto dessas ciências, tem de se concordar com o nosso *Velho Teólogo* Charles Hodge, na afirmação supracitada e quando afirma ainda categoricamente: “a função da primeira é asseverar e declarar os fatos da Escritura. A função da segunda é tomar esses fatos, determinar sua relação entre si e com as outras verdades cognatas bem como vindicá-las e mostrar sua harmonia e consistência”.¹⁸ Este propósito da *Teologia Sistemática* se coaduna com a missão do *Pregador Bíblico*, pois assim como “O

fim [...], da Teologia Sistemática não é criar fatos, mas descobri-los e organizá-los num sistema”¹⁹, o propósito do expositor do Evangelho é garimpar e extrair dos textos bíblicos a riqueza contida nas Escrituras para apresentá-la aos seus ouvintes à frente de seu púlpito.

Neste interim há a necessidade de fazer a correlação de dados numa boa metodologia e numa explanação de excelência: “A teologia sistemática correlaciona os dados da revelação bíblica como um todo, para exibir sistematicamente a imagem completa da autorrevelação de Deus. A teologia sistemática pode incluir o contexto histórico, a apologética (defesa da fé) e o trabalho exegético, mas concentra-se na estrutura total da doutrina bíblica”.²⁰

O ponto essencial aqui é compreender a razão de ser da Teologia Sistemática, a qual organiza os fatos e ensinamentos bíblicos para uma maior compreensão dos propósitos de Deus para a Sua glória e a felicidade de sua criação. Por isto, Thiessen afirma que: “A Bíblia é para o teólogo o que a natureza é para o cientista, um conjunto de fatos desorganizados. Deus não achou necessário escrever a Bíblia na forma de Teologia Sistemática. É nossa tarefa, portanto, ajuntar os fatos dispersos e coloca-los sob a forma de um sistema lógico”.²¹

Ademais, se faz necessária a aquisição dos materiais de duas boas teologias, como bem afirma A. H. Strong: “A Teologia Sistemática toma o material fornecido pelas Teologias Bíblica e Histórica e, com esse material, busca edificar um todo orgânico e consistente do nosso conhecimento de Deus e de Suas relações com o universo, quer esse conhecimento seja originalmente derivado da natureza, quer das Escrituras.”²² Portanto, MacArthur e Mayhue estão cobertos de razão quando declaram: “Neste estudo somos como arquitetos ocupados na construção dum grande edifício. Mas, ao invés de trabalharmos com pedra, cal e tijolos, utilizamo-nos de tanto quanto Deus tem revelado, e de tudo quanto o homem tem experimentado das coisas divinas e celestiais. Que belo edifício não nos é dado construir”.²³

3 A PREGAÇÃO DO EVANGELHO E A TEOLOGIA SISTEMÁTICA:

No tópico anterior ficou bem clara a relevância da *Teologia Sistemática* para a *Pregação do Evangelho*, agora se faz necessário fazer o caminho inverso para uma reflexão sobre a *Pregação Evangélica* associada a este tipo ciência. Para tanto é essencial que o pregador esteja vinculado a um Seminário Fundamentalista que trabalhe com afinco a *Teologia Sistemática*, a fim de que seus estudos e preparo de sermões sejam avaliados e revitalizados por este tipo de Teologia, pois como afirma o Príncipe dos pregadores: “A Teologia Sistemática está para a Bíblia assim como ciência está para a natureza. Supor que todas as outras obras de Deus apresentam ordem e sistematização – e quanto maior a obra,

aquela na qual todas as suas perfeições estão transcendentemente expostas, não possui plano nem sistema é completamente absurdo”.²⁴

Neste contexto, qualquer pastor ou líder sério do século XXI, dará razão aos teólogos Alan Myat e Franklin Ferreira, quando categoricamente afirmam: “O pressuposto de que o cristão simples não está interessado em teologia é bem comum entre os pastores. Dizem que é preciso pregar sermões práticos e pertinentes (como se a teologia que surge da Palavra de Deus não fosse prática e pertinente) em vez de sermões teóricos. Mas toda prática é a prática de alguma teoria, e se ignorarmos a teoria, com certeza a nossa prática vai ser errada.”²⁵

E esta situação caótica contida na afirmação dos teólogos acima, não é produto do século XXI, pois Lewis Sperry Chafer, o fundador do Dallas, já dizia no início do século XX: “A Teologia Sistemática, a maior de todas as ciências, tem passado por maus dias. Entre a rejeição e ridicularização pelos chamados progressistas e sua negligência e condenação pelos ortodoxos, ela, como uma influência poderosa, está próxima da extinção.”²⁶

Isso é preocupante, já afirmava um saudoso pastor e amante da *Pregação do Evangelho* entre os batistas regulares. Diante disto, há uma urgente e premente necessidade de se reverter esta situação, pois de acordo com Chafer: “Não é inconveniente dizer que a maioria dos ministros não lê Teologia Sistemática, nem tais escritos serão encontrados num lugar proeminente na Biblioteca deles.”²⁷ Infelizmente, alguns pastores e pregadores atuais sequer têm uma biblioteca e muito menos bons livros de *Teologia Sistemática*. “Na verdade, essa situação deveria ser chocante para os ministros de duas gerações atrás – homens cuja posição era respeitada em seu tempo por causa do profundo conhecimento que eles tinham de porções doutrinárias da Bíblia e cujos ministérios da pregação e da escrita foram grandes na edificação da Igreja”.²⁸

Para reverter esta situação é preciso pensar como um dos maiores teólogos e pregadores no meio conservador dos dias atuais, John MacArthur, em seu relato sobre uma experiência dele com a questão da Pregação: “A pregação é assunto muito sério para mim. Costumo ouvir de algumas pessoas, ‘Você investe muito seu tempo no preparo de seus sermões. Por quê?’ Porque a Palavra de Deus merece toda a minha dedicação!”²⁹

Ao compreender a seriedade deste assunto, todo e qualquer cristão-pregador do santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo deve ter o temor de Deus e o tremor do Espírito Santo no trato com a Bíblia Sagrada. É nossa missão pregá-la “[...], intes a tempo e fora de tempo, redarguas, reprendas exortes com toda longanimidade e doutrina.”³⁰ Tudo isto é *missão e obrigação*: “⁶ Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!”³¹

Já que esta missão e obrigação é sublime e maravilhosa não deve ser tratada com leviandade ou relaxamento (Jeremias 48.10). É preciso que o pregador estude a Palavra de Deus e se esmere no seu ensino. Para tanto há a necessidade de conhecer e estudar as disciplinas que o auxiliam na exposição da Pregação do Evangelho, sejam elas a Hermenêutica, a Homilética e a Exegese Bíblicas, e aqui no que trata este artigo: A Teologia Sistemática. Tudo isto levará o Pregador a explicar uma Mensagem Bíblica, como bem a define James Crane: “Uma mensagem bíblica é aquela baseada na reta interpretação de um texto da Bíblia, tirando do texto seu tema, desenvolvendo o tema de acordo com os ensinamentos gerais das Escrituras e aplicando-os às necessidades atuais dos ouvintes.”³²

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as Contribuições da *Teologia Sistemática à Pregação do Evangelho* este artigo buscou contemplar a relevância desta relação, deixando claro, pelas definições apresentadas para este tipo de teologia, que ela é indispensável a todo aquele que se propõe a pregar o Evangelho sendo testemunha da obra que Cristo realizou (*Morte, Sepultamento, Ressurreição, Ascensão e Exaltação*), pelo poder e iluminação do Espírito Santo (Atos 1.8).

O conteúdo da mensagem do *Expositor Bíblico* foi retratado aqui em campos que abrangem as teologias bíblica e histórica, as quais dão um suporte essencial à *Teologia Sistemática*, indispensável a todos os pregadores do Evangelho. Por isso há a necessidade de se buscar mais conhecimento com muita dedicação à esta ciência que auxilia ao Pregador a fim de que ele possa “[...] apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.”³³

REFERÊNCIAS

¹ BÍBLIA, Anotada. Ryrie C. Trad., por João Ferreira de Almeida. Edição Mundo Cristão, 1994 em II Timóteo 2.15.

² —————. Trad., por João Ferreira de Almeida. Edição Mundo Cristão, 1994 em Romanos 12.7.

³ THIESSEN, Henry C. *Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1989, p. 4.

⁴ HOWARD G. Hendricks & HENDRICKS D, William, *Vivendo na Palavra*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2000, p.5.

- ⁵ _____ . *Vivendo na Palavra*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2000, p.5.
- ⁶ BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. Trad. por Odyr Olivetti. Campinas: Luz para o caminha Publicações. 2ª ed. 1990; p. 21.
- ⁷ MYAT, Alan e FERREIRA, Franklin. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007; p. 26.
- ⁸ MACARTHUR, John e MAYHUE. *Teologia Sistemática: Um estudo aprofundado das Doutrinas Bíblicas*. Trad. Samuel Hernades do Nascimento. Eusébio-CE: Editora Peregrinos, 2022, p. 42.
- ⁹ _____ . *Teologia Sistemática: Um estudo aprofundado das Doutrinas Bíblicas*. Trad. Samuel Hernades do Nascimento. Eusébio-CE: Editora Peregrinos, 2022, p. 42.
- ¹⁰ MYAT, Alan e FERREIRA, Franklin. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007; p. 26.
- ¹¹ GEISLER, Norman. *Teologia Sistemática: Pecado, Salvação, a Igreja e as Últimas Coisas*. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 886.
- ¹² _____ . *Teologia Sistemática: Pecado, Salvação, a Igreja e as Últimas Coisas*. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 886.
- ¹³ _____ . *Teologia Sistemática: Pecado, Salvação, a Igreja e as Últimas Coisas*. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 886.
- ¹⁴ _____ . *Teologia Sistemática: Pecado, Salvação, a Igreja e as Últimas Coisas*. Vol. 2. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 886.
- ¹⁵ _____ . *Teologia Sistemática: Um estudo aprofundado das Doutrinas Bíblicas*. Trad. Samuel Hernades do Nascimento. Eusébio-CE: Editora Peregrinos, 2022, p. 42.
- ¹⁶ _____ . *Teologia Sistemática: Um estudo aprofundado das Doutrinas Bíblicas*. Trad. Samuel Hernades do Nascimento. Eusébio-CE: Editora Peregrinos, 2022, p. 42.
- ¹⁷ HODGE, Charles. *Teologia Sistemática*. Trad. Valter Martins. São Paulo: Hagnos, 1ª ed., 2001.
- ¹⁸ _____ . *Teologia Sistemática*. Trad. Valter Martins. São Paulo: Hagnos, 1ª ed., 2001.
- ¹⁹ LANGSTON, A. B. *Esboço de Teologia Sistemática*. Rio de Janeiro: JUERP, 12ª ed., 1999.
- ²⁰ RYRIE, Charles C. *Teologia Básica: Ao alcance de todos*. SP: Mundo Cristão, 2004, p. 510.
- ²¹ THIESSEN, Henry C. *Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 1989, p. 8.

- ²² STRONG, Augustus Hopkins. *Teologia Sistemática*, São Paulo: Hagnos, 2007, p.95:
- ²³ MACARTHUR, John e MAYHUE. *Teologia Sistemática: Um estudo aprofundado das Doutrinas Bíblicas*. Trad. Samuel Hernades do Nascimento. Eusébio-CE: Editora Peregrinos, 2022, p. 42.
- ²⁴ SPURGEON, Charles H., citado em Ian Murray, *The Forgotten Spurgeon*. London. Banner of Truth, 1973;9:
- ²⁵ MYAT, Alan e FERREIRA, Franklin. *Teologia Sistemática: uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual*. São Paulo: Vida Nova, 2007; p. 26.
- ²⁶ CHAFER, Lewis Sperry. *Teologia Sistemática*. Vol. I e II. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 5.
- ²⁷ —————. *Teologia Sistemática*. Vol. I e II. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 5.
- ²⁸ —————. *Teologia Sistemática*. Vol. I e II. São Paulo: Hagnos, 2003, p. 5.
- ²⁹ MACARTHUR, John. *O Pastor Como Pregador*. Ceará: Editora Peregrinos, 2016, p. 22.
- ³⁰ BÍBLIA, Anotada. Ryrie C. Trad., por João Ferreira de Almeida. Edição Mundo Cristão, 1994 em II Timóteo 4.2.
- ³¹ BÍBLIA, Anotada. Ryrie C. Trad., por João Ferreira de Almeida. Edição Mundo Cristão, 1994 em I Coríntios 9.16.
- ³² CRANE, James. *O Sermão Eficaz*. Rio de Janeiro: JUERP, 1994; p. 53.
- ³³ BÍBLIA, Anotada. Ryrie C. Trad., por João Ferreira de Almeida. Edição Mundo Cristão, 1994 em II Timóteo 2.15.